



ANO I

Aracajú, 16 de Julho de 1935

NUM. 2

O segundo número

A NOSSA ATIVIDADE, NESTE MODESTO PERIÓDICO, É FUNÇÃO DOS NOSSOS ENCARGOS ESCOLARES, E, POR ISTO, FORÇA É CONVIR NO RETARDO COM QUE, VÊS POR OUTRA, ÉLE VOLTA À PÚBLICIDADE. TIVEMOS, ESTE ANO, QUE ARCAR COM NOVOS TRABALHOS E NOVAS LUTAS, EM QUE MAIS SE NOS PEDIA O ESFORÇO DEDICADO DE DISCENTE, PARA A FORMAÇÃO NOSSA DE FUTUROS PROFISSIONAIS, QUE ASPIRAMOS SER, DIGNA E NOBREMENTE. GALGAMOS MAIS UMA ETAPA DO CURRÍCULO ESCOLAR, E, COM PRASER, OLHAMOS PARA OS LOIROS DA JORNADA. MAS, O CÁRO AMIGO, QUE É ESTE PERIÓDICO, FICOU-NOS A RECLAMAR A ASSISTÊNCIA, TÃO DE PRONTO SE NOS DEU FOLGA DAQUELES ENCARGOS. É AQUI ESTAMOS, PRESSUROSOS EM ATENDÊ-LO, CONVICTO DE QUE O PROFISSIONAL MODERNO DEVE SE AFIRMAR DUPLAMENTE, NA ARTE E NAS LETRAS, TÃO CERTO É ISTO ANTE AS CONQUISTAS E APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA DOS NOSSOS DIAS. VISAMOS, ASSIM, TAMBÉM CULTIVAR A OUTRA FACE DOS NOSSOS ESTUDOS,—A DE LETRAS—E, NA MEDIDA DESTES, SERVIR AOS DEMAIS COLEGAS, COM O INTERCÂMBIO DESSA CULTURA.

ESTA A FINALIDADE DO "SERGIPE-ARTÍFICE", E O ALTO OBJETIVO PATRIÓTICO E PROFISSIONAL DOS MODESTOS ESTUDANTES DESTA OFICINA DE TRABALHO, QUE É A ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES.

PASSO A PASSO CAMINHAMOS EM TAL SENDA, MAS, NEM POR ISTO, SENTIMOS MENOS FERVOR E MENOR DEDICAÇÃO, DO QUE A DO IMPULSO INICIAL. SÁI O 2º NÚMERO, E ESTE É PENHOR DA PERSEVERANÇA COM QUE COMBATEMOS O BOM COMBATE.

QUE OS SEUS LEITORES-INUMEROS AMIGOS DE TODAS AS ESCOLAS—NOS RELEVEM OS SENHÕES DE PRINCIPANTES, E NOS DEEM O AUXÍLIO PRECIOSO DO SEU ENSINO, NO INTERCÂMBIO A QUE ALUDIMOS.

DR. FRANCISCO MONTOJOS

1º ano de regimen legal

Tivemos, em fins de maio último, a agradável visita do sr. dr. Francisco Montojos, digno Superintendente do Ensino Industrial, o qual, em inspeção, e com o objetivo de assistir a inauguração do novo prédio da Escola de Pernambuco, andava por toda a zona do nordeste.

A estadia de S. S. entre nós foi de curta permanência; mas, mesmo assim, logrou o digno homem público captar as maiores simpatias e afeições pelo seu trato cavalheiresco, despido de formalidades, e tão afável que os interlocutores se sentem, de logo, amigos velhos de S. S. Senhoria. Fazendo votos para que, breve, se renove o prazer de uma nova visita, agradecemos ao Dr. Montojos a distinção desta, e cumprimentamo-lo, novamente, apresentando-lhe votos de inúmeras prosperidades, extensivos à sua exma. família.

O novo diretor da Escola de Aprendizes Artífices

Por intermédio de um telegrama, publicado no Diário Oficial do Estado, de 10 do corrente, do sr. Ministro da Educação ao exmo. sr. Governador do Estado, tivemos ciência da nomeação do dr. Armando Cesar Leite para dirigir esta Escola em substituição ao dr. Flavio Castelo Branco, ora transferido para o Piauí.

Deixará, portanto, brevemente, o nosso convívio diário, o Dr. Flavio, cuja separação será sentida por todos nós, visto possuir, o mesmo, fina educação e ser um empreendedor ardoroso, das boas obras, capaz de elevar o nome de qualquer repartição sua na direção e mais do que tudo, um diretor amigo sincero e desinteressado dos seus subordinados.

Pensou bem o exmo. Governador em solicitando tal nomeação indicando o nome do Dr. Armando, homem moço, de boas maneiras e que poderá elevar também o nome da nossa Escola a um futuro alviziareiro.

Os funcionarios da Escola, embora sentidos pela perda de um chefe amigo, estão de parabens pela escolha do dr. Armando para diretor.

Circula este periódico, precisamente, no dia do primeiro aniversario da Constituição Federal, e no da promulgação da Estadual.

Fáto singular na existência dos povos, o dominio constitucional é o penhor da liberdade mais ampla e mais efetiva a que faz jús o cidadão dentro das fronteiras do seu país.

Portanto, nenhum destes pôde alheiar-se às manifestações coletivas com que, em todo o país, se comemora o decurso de mais um ano usufruido em tal dominio. Nós, pelo significado destas palavras, integramo-nos no ardor cívico da comemoração de hoje.

Professora D. Maria Cabral

Gratíssimo nos é noticiar a nomeação da professora D. Maria Cabral para o exercicio efetivo da catedra, obtido mediante classificação em 1º lugar no concurso respectivo.

Dizemos gratíssimo, porque a professora Maria Cabral é ornamento desta Escola, quer pelas suas elevadas qualidades morais e de educadora, quer pelo carinho merecedor com que vive nimbada entre nós todos, afeiçoados seus de longa data e seus devotados amigos. Fez-se assim, a professora, por lhe ser apañagio, na vida, trato de suave brandura, ao par de uma energia serena que revela um coração feito para as grandes dedicações e para o ensino difícil da mocidade dos nossos dias.

O nosso regosijo pelo acontecimento vale como a melhor festa que de coração, lhe fazemos nesta data memorável.

Sergipe Artífice

ANNO I *** Aracaju, 16 - 7 - 1935 *** NUM. 2

ENCERRAMENTO DE AULA

DESPEDIDA

Optem uns, hoje e amanhã outros, e assim, sucessivamente, irão as Escolas de Aprendizes Artífices preparando homens para o engrandecimento do Brasil.

Não é fácil calcular quantos já foram por elas beneficiados, visto que, dia a dia, acorrem novos candidatos á matricula; e é por isso que, em o primeiro numero deste periodico, eu dizia que elas eram «semeadoras de letras e de artes».

Nenhum gesto de gratidão devo negar a essas Escolas, principalmente á de Sergipe, onde encontrei a luz da instrução emanada dos seus dirigentes.

E, como de outro modo, não posso testemunhar a minha gratidão, hoje que, com dois companheiros, recebo o premio dos meus esforços concluindo o Curso, só me resta reconhecer dela a utilidade e neles o criterio, inteligencia e amor ao ensino.

Pelas columnas do «Sergipe Artífice» venho, pois, fazer as minhas despedidas de aluno, trazendo meu respeitoso abraço aos meus mestres e superiores e o fraternal adeus aos colegas e amigos.

Aj., 30/11/1934.

Josino Pinheiro de Carvalho

«Muitos seculos antes da invenção da imprensa na China já se praticava a impressão, servindo-se de pranchetas de madeira. Esta fórma de imprimir era couhecida pelo nome de «Imprensa dos Sinetos.»

FANTASIA

Uma vez, achava-me perdido em uma mata, onde caçava. Já um pouco fatigado pelas longas distancias percorridas, deitei-me em baixo de uma arvore, para descansar um pouco. Depois, ao levantar-me, notei que já desappareciam no horisonte os ultimos raios do sol. Apressei-me, então, para vêr se encontrava alguma casa onde alguém me ensinasse a estrada, que ia ter ao povoado, em que morava. Já tinha andado uns trinta passos, quando avistei ao longe, por entre a folhagem baixa das arvores, uma casinha. Fui em sua direção e, ao chegar, batí. Veio ao meu encontro um

Dr. Ari de Carvalho Armando

Esteve, entre nós, pelo espaço de uma semana, o ilustre Inspetor Regional da 3ª zona, e diretor, em comissão, da Escola da Baía, Dr. Ari de Carvalho Armando, o qual aqui veio no desempenho de suas funções. Muito lucrou esta Escola com a sua auspiciosa visita, não só pelo bom amigo nêle reconhecido, como, também, pelos ensinamentos e instruções ministrados.

Trabalhando no arduo desempenho de várias diretorias de Campos, Pará e Baía o ilustre Dr. Ari Armando está integrado, pelo seu trocinio e competência, nas funções em que foi investido.

Revido com o diretor de nossa Escola, o projeto de aumento do atual predio, prestou S.S. o seu valioso auxilio a uma das mais justas aspirações da Escola de Sergipe, que assim, com prazer o vê incluído no ról dos seus melhores amigos.

Louvando-nos nas afeições que aqui deixou, expressamos-lhe a sinceridade da nossa amizade e votos cordiais de felicidade pessoal e administrativa.

homem já idoso, porém ainda forte. Perguntei-lhe a distancia em que me achava do povoado, e ele, depois de uma pequena pausa, respondeu-me: — Cinco leguas, e acrescentou: — será melhor passar a noite aqui e amanhã iremos juntos ao povoado. Vinha cansado e não recusei tão bôa proposta.

O luar daquela noite parecia mais belo que o das outras, e a sua luz, escorrendo por entre as folhas das arvores, tornava alva como prata a agua lisa de um riacho, que passava ao lado do casebre. Do outro lado, havia um pequeno jardim, cujas flores cheirosas enchiam o aposento de um suave perfume.

Passei aquela noite no pobre casebre, como se estivesse em um rico palacio! Pelas fendas da porta e da janela, entravam os raios do luar, que iluminavam o interior da choupana, e soprava sutil o vento, trazendo o aroma das flores.

Pela madrugada, aves, com maviosos cantos, anunciavam o nacer do sol. Partimos, então, para o povoado, onde todos me esperavam aflitos.

José Lima Cavalcante

aluno do 2º ano de adaptação.

«Johanne Mentel, foi o primeiro impressor que se estabeleceu em Strasburg e o primeiro que exerceu a arte fóra de Moguncia, depois da tomada dessa cidade pelo conde de Nasseau.

Lean de Laborde assegura existirem ainda, em Strasburg, preciosamente conservadas, as peças do maravilhoso invento.

A Italia atribue também este invento a seu compatriota Panfilo Castaldi»

Com a presença do Sr. Francisco de Figueiredo, Diretor interino desta Escola e demais auxiliares da administração, corpos docente e docente, teve lugar a 30 de Novembro o encerramento do ano letivo de 1934.

Ao entregar os diplomas aos alunos Josino Pinheiro de Carvalho e Ambrosio Ferreira Lima, da oficina de Fabrico de Calçado e Carlos Valdemar Barrêto, da de Feitura de Vestuário, o Sr. Diretor teve palavras de estímulo, referindo-se ao destino que tomaram os já diplomados por esta Escola, todos bem encaminhados na vida, dentre eles os srs. Humberto Moura e José Andrade, hoje professores adjuntos de Desenho e daquela mesma turma o sr. Josino Pinheiro de Carvalho, que fóra designado para substituir o Inspetor de alunos, durante a sua interinidade no cargo de auxiliar datilografo. As palavras do Sr. Diretor foram acolhidas com vivos aplausos.

Foram os seguintes os alunos aprovados:

Do 1º para o 2º ano — Domingos Lima de Souza, Francisco Vieira dos Santos, Antonio Luiz dos Santos, Sebastião Pereira Duarte, Milton Freire de Oliveira, José Antero Feitosa, Milton Ferreira Lima, José Francisco dos Santos, José Gonsalves, Valdemar Leite de Andrade, Antonio Braga, Claudionor Bareto de Melo, Antonio Prado Corrêa, João de Oliveira Carmo, Francico dos Santos, Renaldo Barroso de Melo, Renato Pinheiro de Carvalho, José Ferreira de Oliveira, José Damaceno, José Joaquim dos Santos, Paulo dos Santos Lima, Valdemar

Evangelista da Conceição, João dos Santos, Manoel dos Santos, Manonel Messias Rodrigues, Miguel Arcaño dos Santos, Aloisio Vieira Silveira, Uilson Augusto da Silva, Pedro José dos Santos, Alipio Sant'Ana Dias, Dionisio Nascimento, Anisio Joaquim Santna, José Pereira Moura, Jonas Miguel Arcaño e Edson Pacheco Silva; do 2º para o 3º ano — João Figueiredo de Leite, Edeolindo Rodrigues de Almeida, Jessé Dias de Oliveira, Jonas Profeta do Nascimento, Valdemar de Oliveira Melo, José Gabriel dos Santos, Fausto dos Santos Silva, José Bispo, Americo Gonsalves de Oliveira, Raimundo Quadros, Hosanan Corrêa de Freitas, José da Silva Dantas, Aristides Corrêa de Freitas, José Cavalcante Brito, Lino Barbosa Quadros, José Rodrigues Lima, Renato de Oliveira, Tiago Barreto, Nelson Gonsalves de Oliveira, Gervasio dos Santos, Edgar Paulo dos Santos, Odelino Batista Gois, Gerson Santos Daniel da Paz, João Luiz dos Santos, José Barbosa Araujo, Joel Ferreira Lima, João Teles, José Rocha Machado, José Reis, Eraldo José dos Santos, Claudionor de Oliveira, Manoel Messias dos Santos, José Figueiredo e José Moreira Matos; do 3º para o 4º ano — Adalberto Gomes Barreto, José Antonio Vieira, José Alves dos Santos, Antonio Gomes dos Santos, Manoel da Cruz, José Lima Cavalcante; Otavio Castro Guimarães, José Menezes Costa, Manoel Messias dos Santos, João Freire de Oliveira, Carmelito Luiz dos Santos, e João Soares; do 4º para o 5º ano — Domingos Espirito Santo, Felix Milton de Oliveira, Erasmo Aquino

Sergipe Artífice

ANNO I *** Aracaju, 16 - 7 1935 *** NUM. 2

de Oliveira e José Dornival de Oliveira; do 5º para o 6º ano — Heribaldo Teles de Menezes e terminaram o curso — Josino Pinheiro de Carvalho

verificou-se estar classificada em 1º lugar a professora D. Nilvalda da Silva Fontes.

Na classificação relativa ao concurso de desenho, obteve o 1º lugar o professor José de Andrade, e na de contra-mestre,

Antonio Durval Moreira

Deixando inumeras saudades, afasta-se do nosso convívio diário, por efeito de aposentadoria, o velho mestre e nosso grande amigo Antonio Durval Moreira, da secção de Fabri-

OS DIPLOMADOS EM 1934

Alfaiate

Sapateiro

Sapateiro



Carlos Waldemar Barreto

Josino Pinheiro de Carvalho

Ambrosio Ferreira Lima

e Ambrosio Ferreira Lima, da Secção de Fabrico de Calçado e Carlos Waldemar Barreto, da Secção de Feitura de Vestuário.

CONCURSOS DE ABRIL

Realizaram-se, em abril ultimo, perante banca constituída dos professores Artur Santana, Maria Cabral, Alaíde Costa e mestre Jesuino Freire de Oliveira, todos sob a presidência do dr. Diretor, os concursos para provimento dos cargos de adjuntos de professor primario e de desenho, e contra-mestre da secção de trabalhos em madeira.

Comparecendo ao primeiro destes, na inscrição, 10 candidatos, entretanto somente 7 realizaram todas as provas.

Lida, no dia seguinte ao do termino dos trabalhos, a classificação feita de acôrdo com as notas da banca examinadora,

o contra-mestre Marçal de Oliveira.

Todos os escolhidos, pelo resultado dos seus esforços e pela afirmação incontestavel do seu merito pessoal, são elementos valiosos no magisterio, a que se dedicam, profissionalmente, com capacidade positiva de trabalho e não menor acervo de carinho. Feliz, portanto, foi a expressão da justiça com que agiu a banca acima nomeada.

Embora, aguardemos, ainda, a ratificação do Rio para onde seguiram as provas do concurso, temos, de já, o prazer de apresentar a todos, notadamente, aos primeiros classificados, os parabens do nosso cordial júbilo pelo exito alcançado.

O santo protetor dos Sapateiros no Brasil é S. Crispin que ensinou aos seus dicipulos esta tão preciosa arte, da qual ninguem hoje pôde prescindir.

co de Calçados, onde, em um quartel de século, formou vários profissionais, todos eles afirmações incontestes do labor proficuo de tão illustre cidadão. Nada mais precisamos dizer a seu respeito, do que transcrever, integralmente, a portaria de desligamento, baixada pelo sr. dr. Diretor desta Escola: «Portaria n. 14, de 1º de Julho de 1935. Tornando, hoje, do conhecimento de todos, o resultado do laudo medico a que foi submetido, a seu pedido, o mestre da Secção de Fabrico de Calçados, Antonio Durval Moreira, tenho o pesar de desliga-lo dos serviços desta Escola, onde, durante longo tempo, com assiduidade, competência e inteirês de carater, compartilhou da áspera jornada que estamos vencendo, em todos os lustros decorridos da existencia deste Instituto.

Apraz-me apresentar-lhe os meus louvores pela maneira eficiente, acima aludida, com que assinalou a sua passagem entre nós. E, em nome da Escola, prestar-lhe o testemunho da nossa grata saudade e reconhecimento.

Dê-se conhecimento da presente a todos os corpos, e anote-se nos livros de assentamento, e de ponto.

Diretoria da Escola de Aprendizes Artífices em Sergipe, 10 de Julho de 1935.

(a) Flavio Castelo Branco.

Diretor.

Sergipe Artifice

ANNO I *** Aracaju, 16 - 7 1935 *** NUM. 2

Uma conquista notavel

A nossa escola acaba de ser beneficiada, por ato do sr. Superintendente do Ensino Industrial, com a criação do serviço medico para os seus alunos, conquista notavel que integra, na Escola de Sergipe, o patrimonio das hodiernas dedicações no serviço de assistencia á infancia desvalida, e melhor zela pelo futuro profissional.

A escolha recaiu no sr. dr. Oscar Batista do Nascimento, medico digno, por todos os titulos, da nossa confiança, e velho amigo, na filantropia e nos prestimos,

TRABALHOS MANUAIS

Os trabalhos manuais são meios praticos para a melhor evolução da creança no desenvolver das artes.

O trabalho de recorte em madeira é um dos melhores meios instrutivos de desenvolver o gosto artistico da creança.

Pelo modo de execução de tra-

de todos os operários necessitados dos seus conhecimentos.

Julgamos essa escolha o complemento indispensavel da conquista que estamos apreciando, e, por isto, o nosso jubilo é duplo, transbordante nos parabens recíprocos que endereçamos ao Dr. Oscar Nascimento.

balhos de cada aprendiz vê-se logo, quais as tendencias de cada um e gosto.

Surge incontinente o desvelo pela materia.

Os trabalhos executados e postos em exposição, a creança sente-se satisfeita em dar aos olhos dos espectadores algumas novidades de seus esforços.

Aos de alguns menos devotado á aprendizagem, despertar-se-á o desejo pelo trabalho e o interesse tambem de apresentar quanto antes algumas novidades de suas lavras.

Além de outros países, a Italia adotou o sistema de recorte nas escolas profissionais, como ensino obrigatorio.

Hoje é um centro de grande desenvolvimento nas artes manuais.

A França tambem está muito avançada nesse genero de trabalho tão interessante.

Infelizmente, no Brasil ainda não temos de que nos orgulhar nesta parte. É que o nosso povo ainda não está educado neste sentido.

A creança que tem a vocação de aprender o oficio de marceneiro por exemplo, com o principio do recorte, poderá avançar com mais eficiencia que outro que nada aprendeu,

porque este não tem noção alguma de serragem e tão pouco de manusear a ferramenta.

Por esta vez fico até aqui, desejando que nas escolas profissionais do Brasil o ensino desta arte em breve tempo se torne objeto de larga aceitação,

Francisco de Assis Viana

Sergipe Artifice

A composição tipografica deste numero foi feita pelos alunos do 1º ano de adaptação Gervasio dos Santos, José Gabriel dos Santos, Pedro Jessé dos Santos, Fausto Santos Silva e pelo aluno João Soares do segundo de adaptação.

MECANICA

Mecanica é a parte das matematicas que estuda a acção das forças e as leis do equilibrio e do movimento.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

CREADA PELO DECRETO 7566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

Secção de Trabalhos de Madeira:

MARCENARIA — Moveis simples e folheados, Estantes, Carteiras Escolares, etc.

CARPINTARIA — Esquadrias, Janelas, Portals, Postigos, Galeotas, etc.

Secção de Trabalhos de Metal:

MECANICA — Polias, engrenagens, Trabalhos de torno e plaina

SERRALHERIA — Bandeiras, Grades, Potões, Fogões, Torradores etc.

LATOARIA — Bicas, Depositos para agua, Regadores etc.

Secção de Artes Graficas:

TIPOGRAFIA — Composição e impressão de livros, Revistas, Rotulos, etc.

Secção de Fabrico de Calçados:

SAPATARIA — Sapatos modernos para homens, senhoras e creanças.

Secção de Alfaiataria:

Confecção esmerada de Roupas de casemira e brim, fardas para colegiaes.

RUA BAGARTO, N. 206

ARACAJU — SERGIPE